

A Minhocinha e o Sabiá

MARIO TESSARI

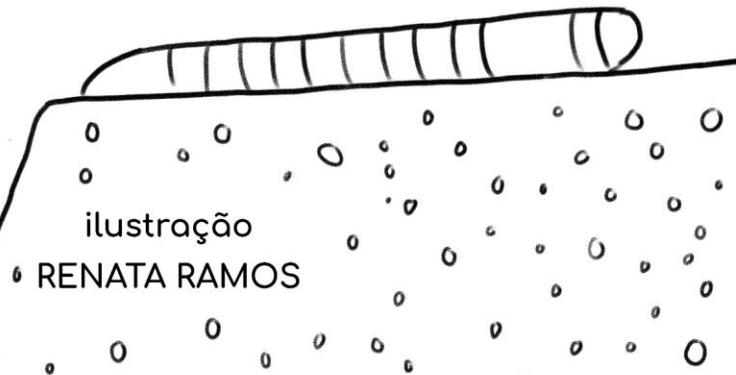
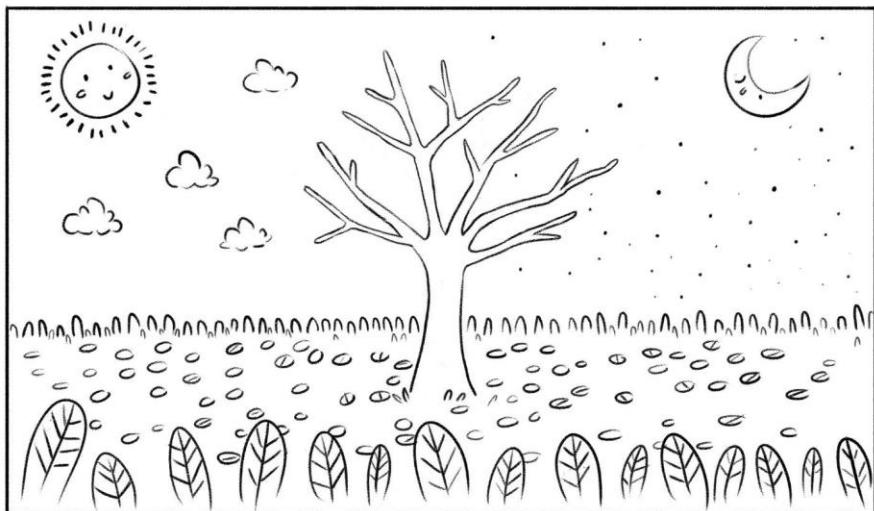
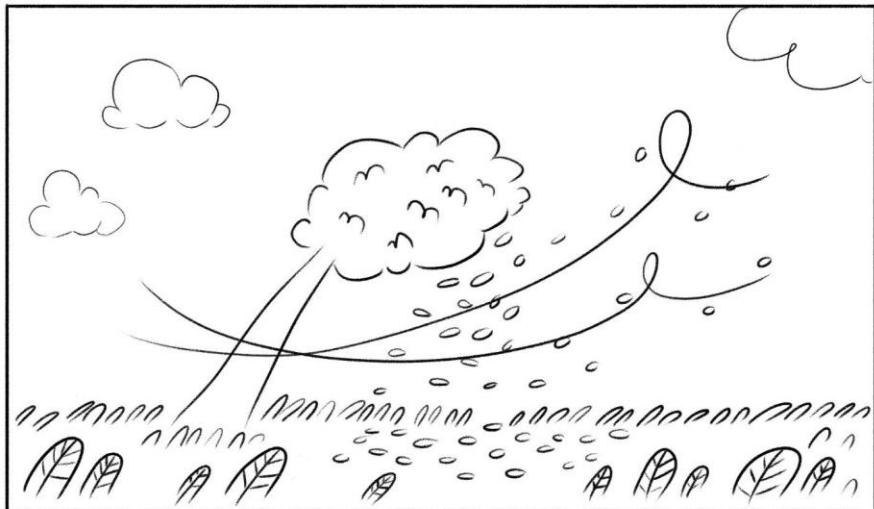


ilustração
RENATA RAMOS

Durante o inverno, os ventos gelados derrubam as folhas das árvores, que ficam com os ramos expostos aos raios ultravioletas do sol e ao frio das madrugadas.



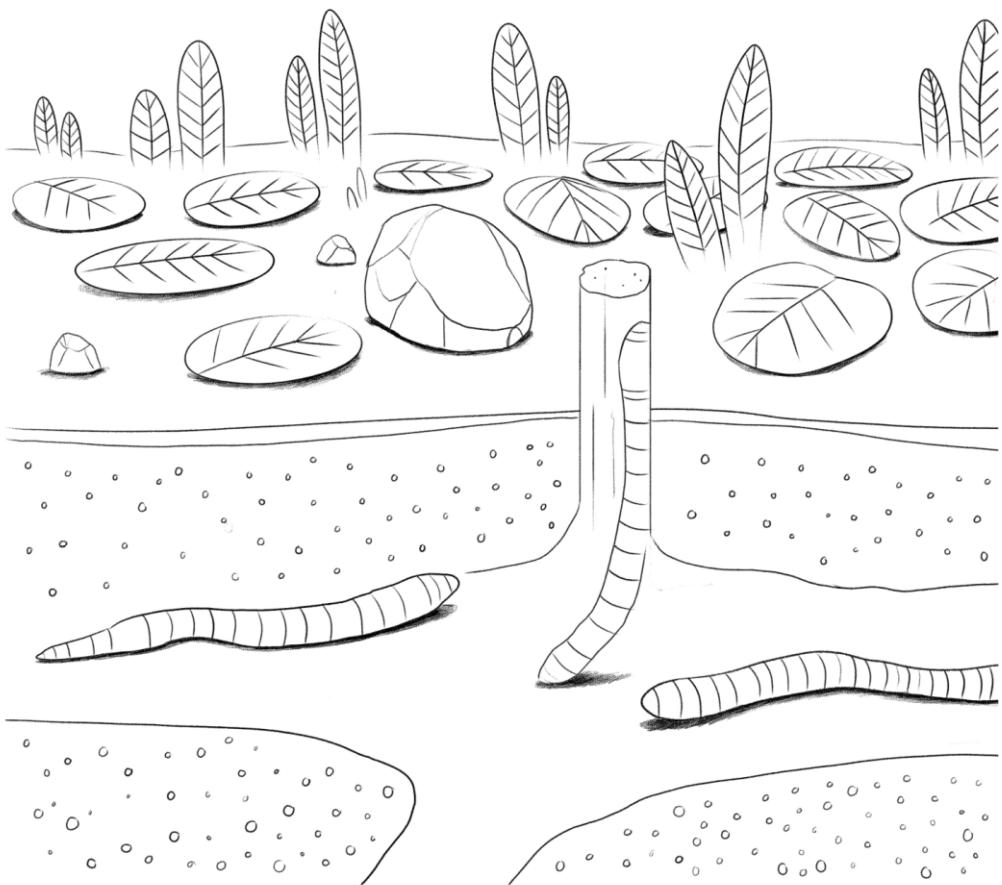
Nessa época, o sabiá vive arrepiado sobre os ramos nus. Com o frio, os mosquitos somem e há poucas frutas silvestres para comer. Então, ao anoitecer, o sabiá pia toda sua tristeza. Nada de cantorias galantes ou de pios de filhotes insaciáveis. A única música que se ouve é o assobio do vento que vem do Polo Sul.



A floresta e os outros bichos sentem falta da alegria da primavera, das revoadas dos pássaros e das borboletas, e da orquestra de vozes de animais comemorando a vida.



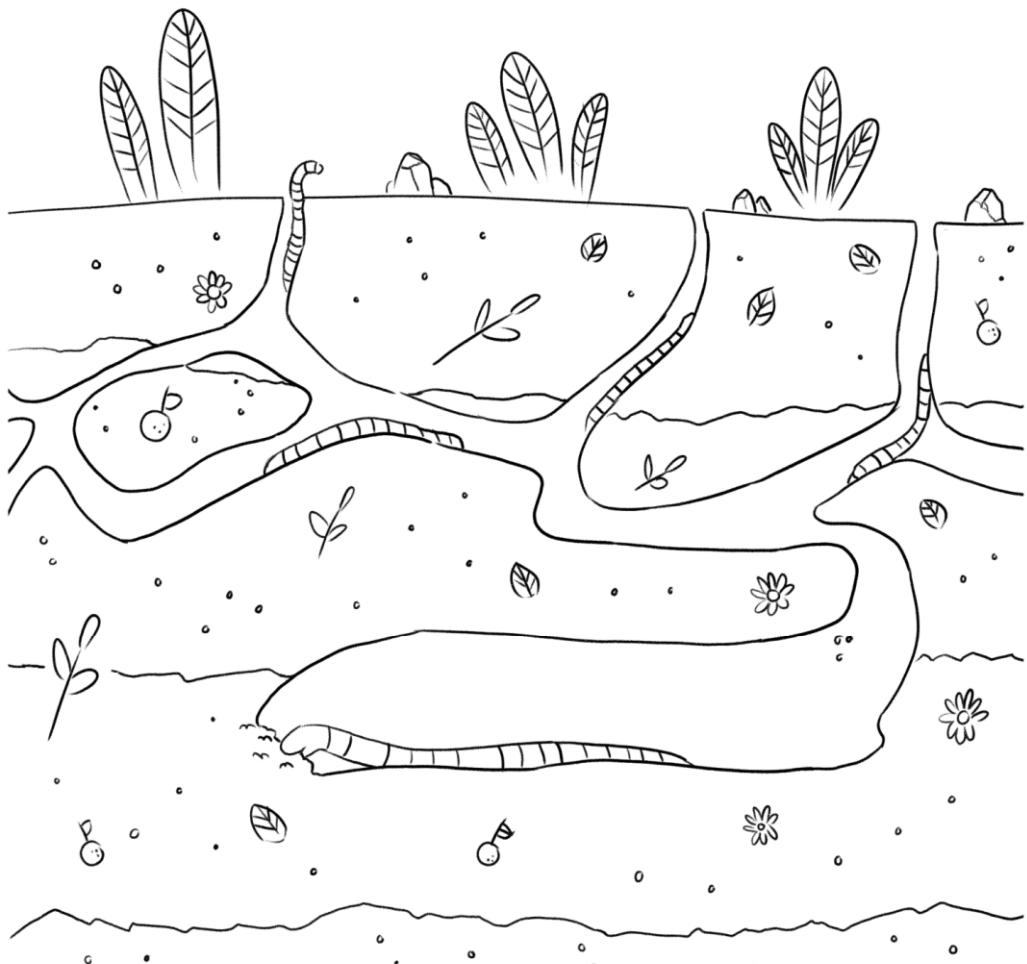
Para as minhocas, o inverno não é de todo ruim. A grande quantidade de folhas secas forma grossas camadas sobre o chão, mantendo a temperatura do solo na faixa entre dez e vinte graus centígrados, clima que favorece uma vida confortável para todos os que vivem debaixo da terra, animais e raízes.



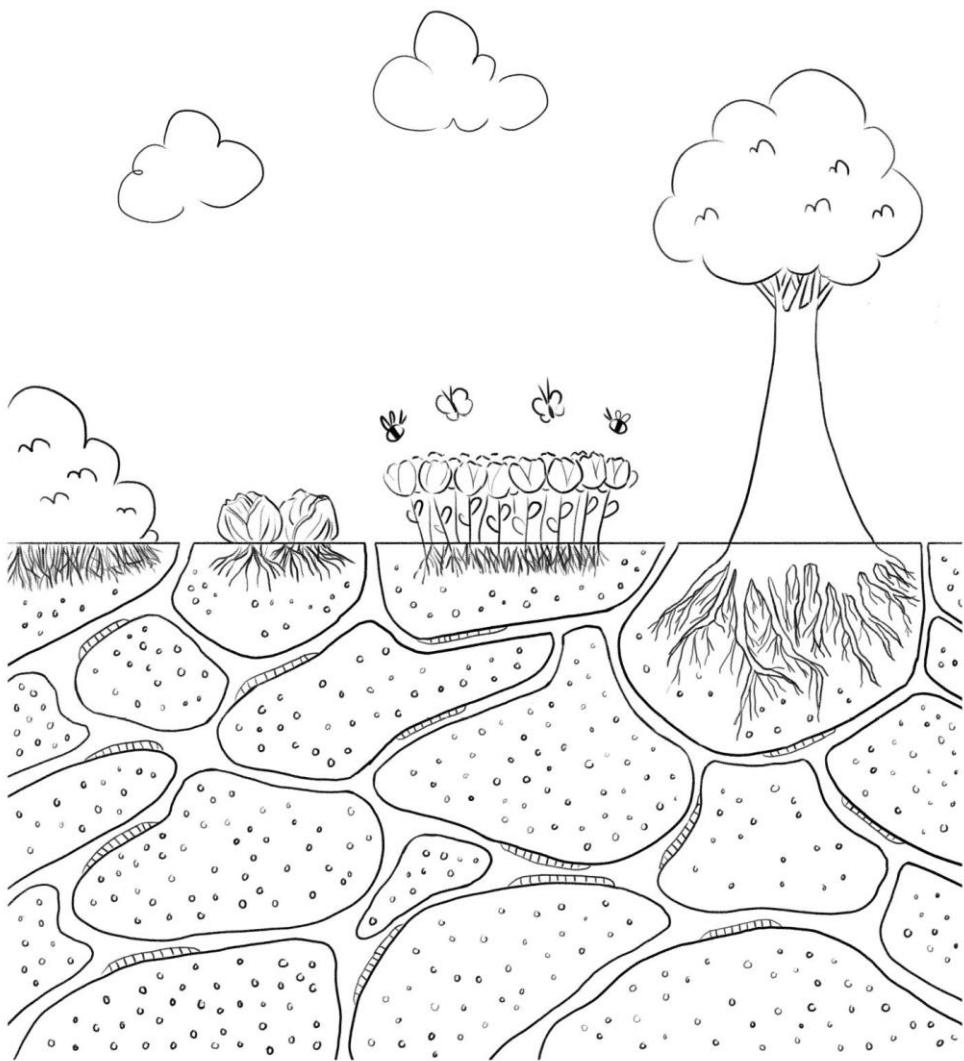
No entanto, as minhocas precisam ficar atentas às investidas dos sabiás que procuram comida por entre as folhas caídas. Além de pequenos insetos e de larvas, eles devoram qualquer minhoca distraída que sobe à superfície para respirar um pouco de ar rico em oxigênio.



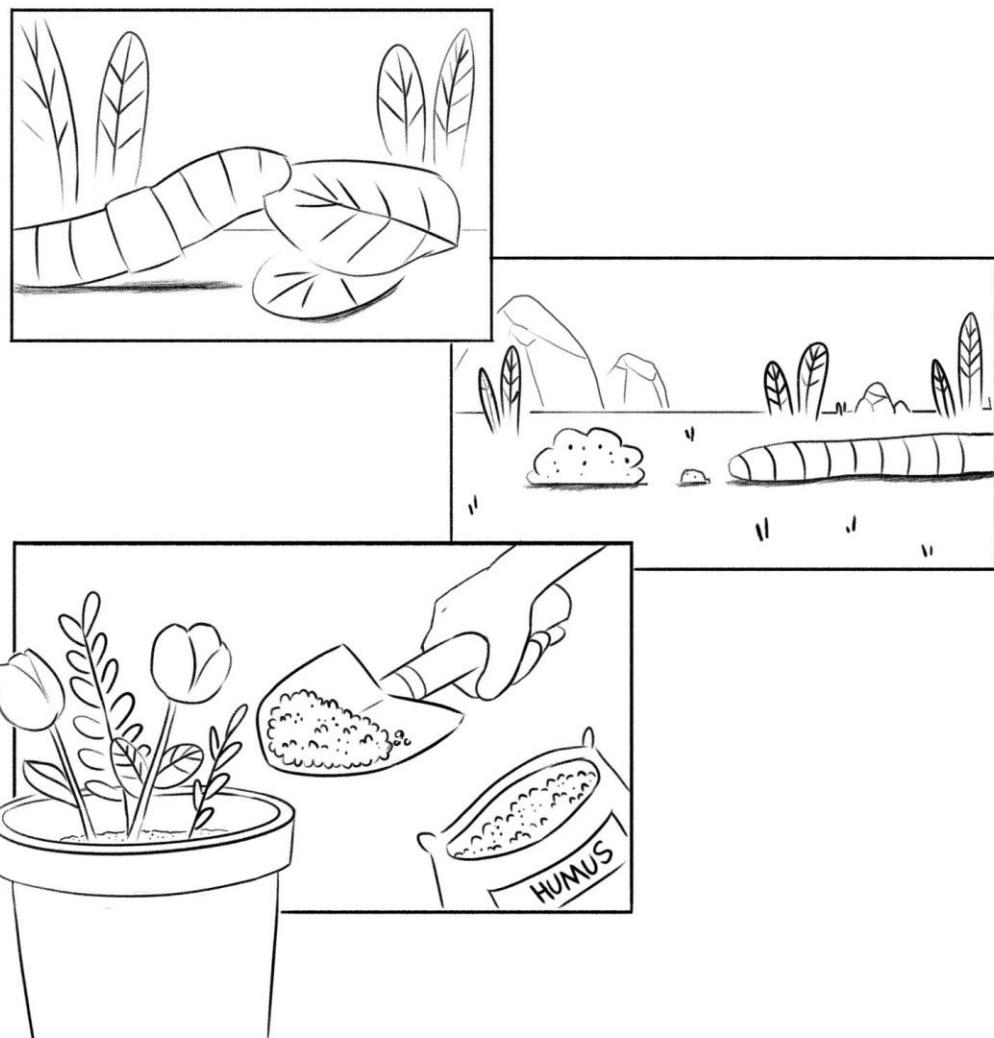
As minhocas andam por túneis que elas mesmas cavam engolindo terra. As minhocas conseguem dar a volta em espaços minúsculos porque são animais invertebrados. Isto é, elas não têm esqueleto, não possuem ossos.



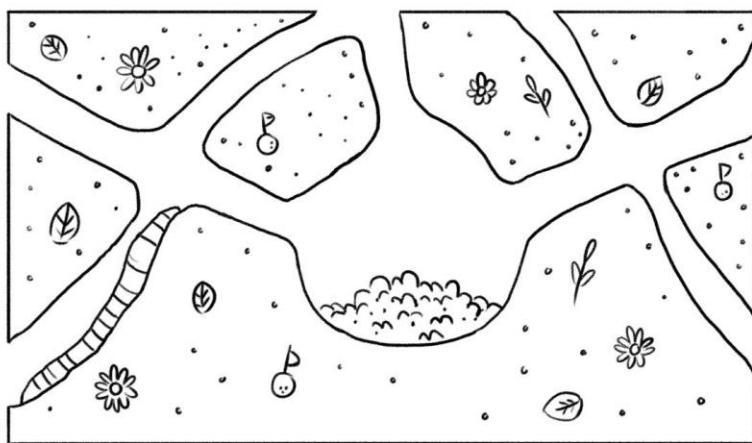
Essas estreitas galerias subterrâneas favorecem o desenvolvimento das plantas, porque facilitam a respiração das raízes e a penetração da água no solo, o que contribui substancialmente para o bom desenvolvimento dos vegetais. Em retribuição, as raízes oferecem algumas iguarias que as minhocas adoram.



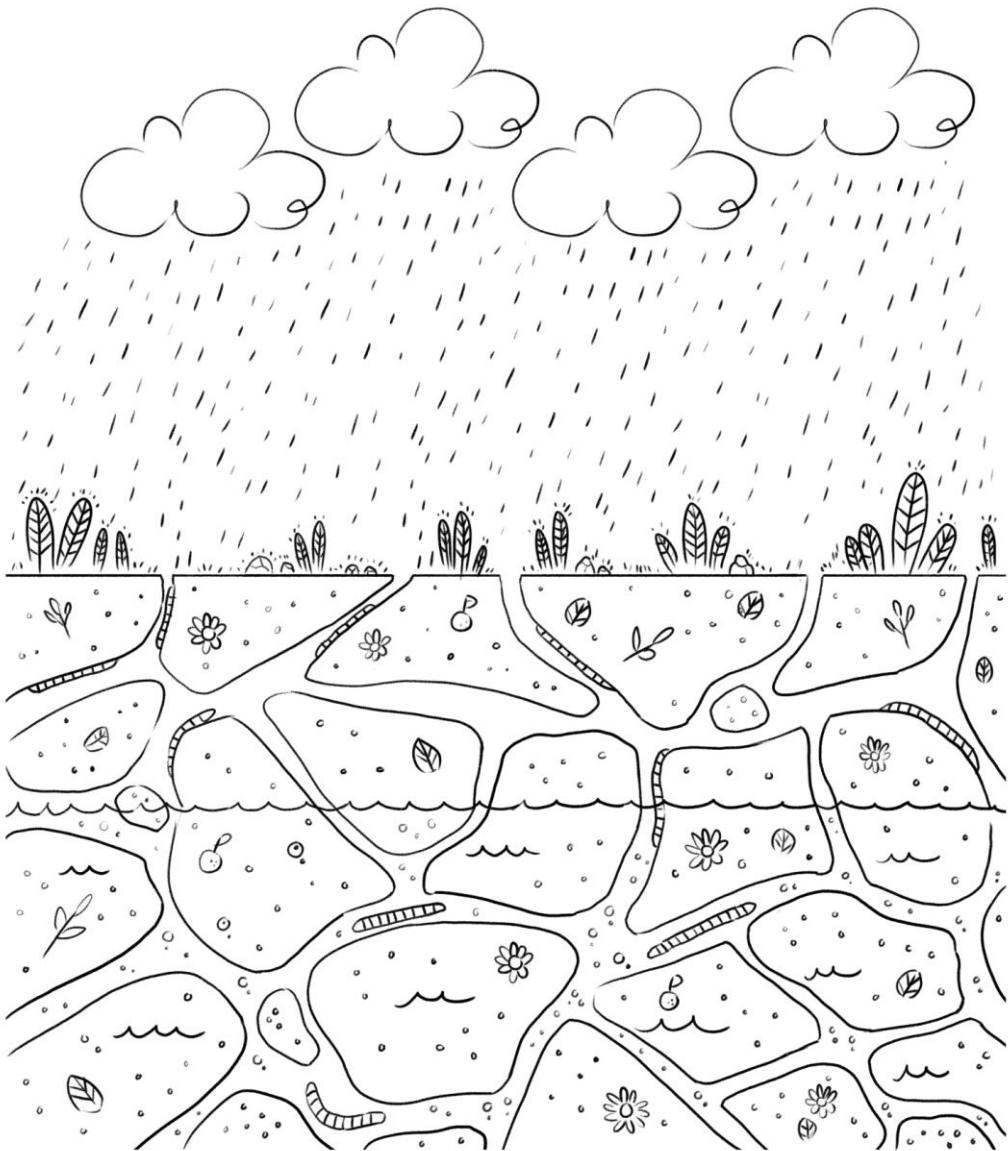
As minhocas se alimentam de restos em decomposição; pode ser de vegetais ou de animais. Damos o nome de húmus ao cocô das minhocas. O húmus pode ser usado para fertilizar a terra dos vasos de flores, dos canteiros da horta e das roças também.



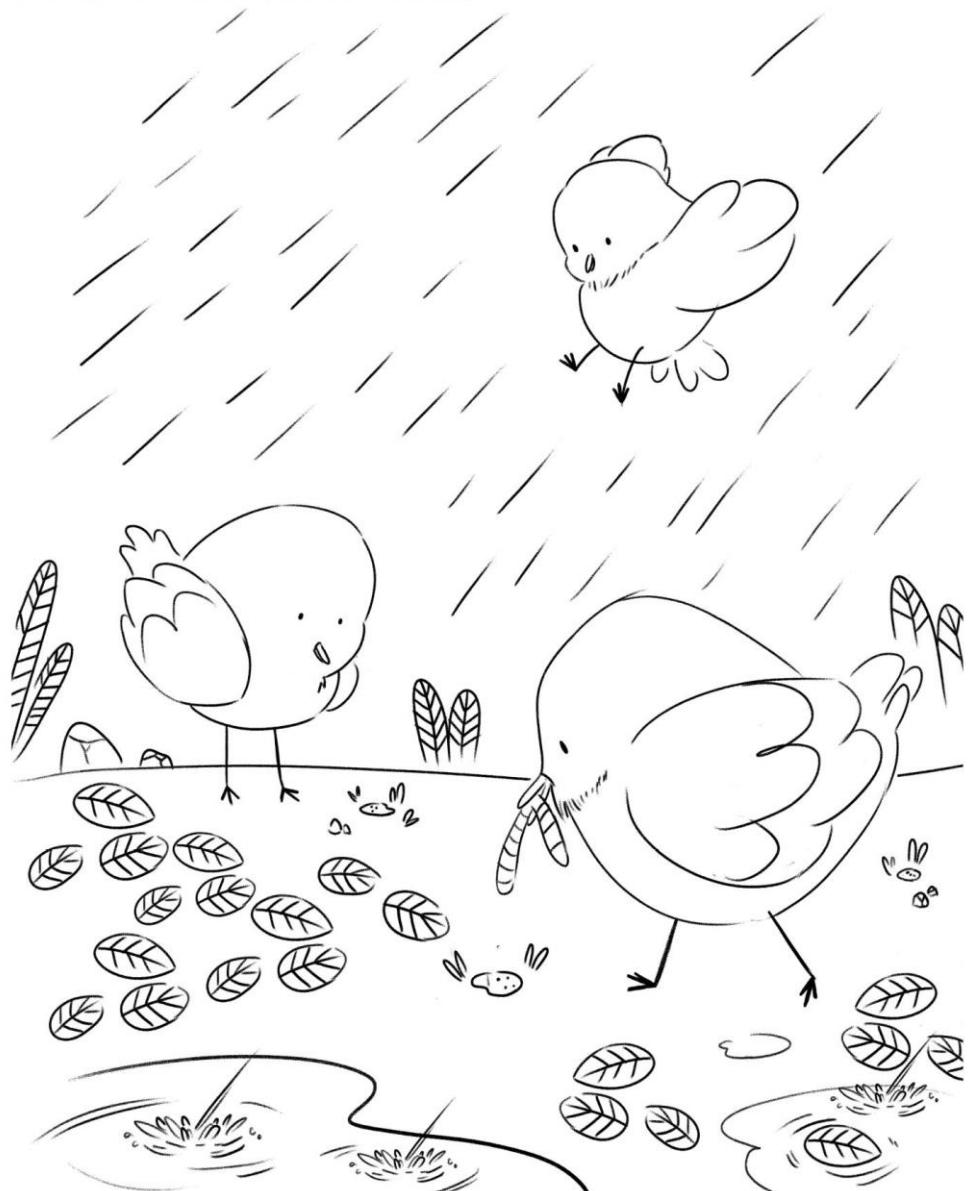
Se o solo for macio, as minhocas podem abrir buracos ao lado desses túneis para, neles, depositar seu cocô. Entretanto, se o solo for compacto ou encharcado, fica muito trabalhoso cavar essas fossas e as minhocas preferem subir até a superfície para depositar o cocô debaixo da camada de folhas.



Por outro lado, viver em galerias subterrâneas pode ser bastante perigoso. Se chover forte, as minhocas precisam sair rapidamente de suas galerias para não morrerem afogadas.



Os sabiás sabem disso e, quando chove, ficam andando pela grama ou embaixo das árvores, porque sabem que logo as minhocas vão ter que subir para respirar. Como as minhocas não têm nem olhos nem ouvidos, não percebem que o predador está ali esperando. Aí, babau; era uma vez uma minhoca...



Sorte das minhocas que os sabiás não conseguem entrar pelos canais apertados e cheios de curvas que elas fazem. Assim, se tomarem todo cuidado, poderão viver até dezesseis anos.

